



Cerca de 14 mil afetados em SC

Governador decretou emergência e pediu ajuda ao presidente Lula. Vinte pessoas morreram.

Página 8



Voluntários fazem mutirão na Arena

Grupo recolhe roupas e alimentos e entrega para os atingidos. Doações são aceitas.

Página 2

MAIS DE QUATRO MIL CASAS FORAM ATINGIDAS PELA CHUVA NA REGIÃO

Defesa Civil diz que moradores devem ficar alerta para risco de novos desmoronamentos.



Seis casas desabaram praticamente ao mesmo tempo no Bairro Jaraguá Esquerdo. Apesar do susto, ninguém se feriu. Moradores acreditam que a abertura de um loteamento pode ter agravado a situação. Prejuízo deve alcançar os R\$ 3 milhões em Jaraguá.

5
CÉSAR JUNKES

MÃE E DUAS FILHAS MORREM SOTERRADAS

Tragédia aconteceu na Rua Irineu Franzner, no Bairro Tifa Martins, na madrugada de domingo. Carlos Alberto Manske tentava retirar a família quando a casa desabou. A costureira Silvana Martins, 30 anos, e as filhas Maria Eduarda, 4, e Bruna, 9, morreram.

Página 4



CÉSAR JUNKES

ÁGUA INVADE CASAS E RUAS EM GUARAMIRIM



Página 7

PIERO FAGNZZI

PÓS CAOS

Prefeitura organiza relatório do prejuízo

Serão necessários cerca de R\$ 3 milhões

JARAGUÁ DO SUL

Enquanto os moradores limpavam suas casas, as pessoas se mobilizavam em mutirão e se contabilizava o prejuízo da chuva, as autoridades de Jaraguá do Sul se reuniram para decidir as ações que serão tomadas. Cerca de 20 secretários e diretores iniciaram na tarde de ontem a formulação de um relatório que será entregue para a Defesa Civil nos próximos dias. A entidade se encarregará de encaminhar o documento para o governo federal. A estimativa é que os prejuízos tenham sido de R\$ 3 milhões, segundo a vice-prefeita, Rosemeire Vassel, que comandou a ação.

Neste documento serão apresentadas as questões orçamentárias e financeiras, para a reconstrução das áreas atingidas. De acordo com ela, cada secretaria contabilizará seus prejuízos e colocará num único documento. "Estamos fazendo tudo o que está a nosso alcance. Há mais de 40 anos que Jaraguá do Sul não passava por uma situação como essa", descreveu a vice-prefeita.

GENIELLI RODRIGUES



Cerca de 50 pessoas ajudaram voluntariamente a recolher mantimentos

Arena recebe mantimentos

De imediato a Secretaria de Desenvolvimento Social e da Família está recebendo mantimentos, roupas, material de limpeza, colchão, cobertores e móveis na Arena Jaraguá. Na tarde de ontem o volume de material arrecadado já era grande. A convocação para o mutirão aconteceu às 13 horas de ontem e foi até o final da noite. Durante a tarde cerca de 50 voluntários se organizaram em mutirão para receber os mantimentos. Conforme Rosemeire, a maioria das famílias que ficaram sem lar conseguiu se abrigar na casa de parentes, ou já retiraram a lama e retornaram a suas casas. As que não tinham para onde ir passaram a noite na Arena Jaraguá.



Rosemeire Vassel comandou trabalho e equipe de secretários ontem

SERVIÇO

Quem quiser ajudar pode ligar para o telefone 3370-9797 ou entregar o material na Arena Jaraguá. Já quem precisa de ajuda também pode buscar auxílio na própria Arena, ou entrar em contato pelo mesmo número.

'Nunca é tarde para recomeçar' declarou secretário de Obras

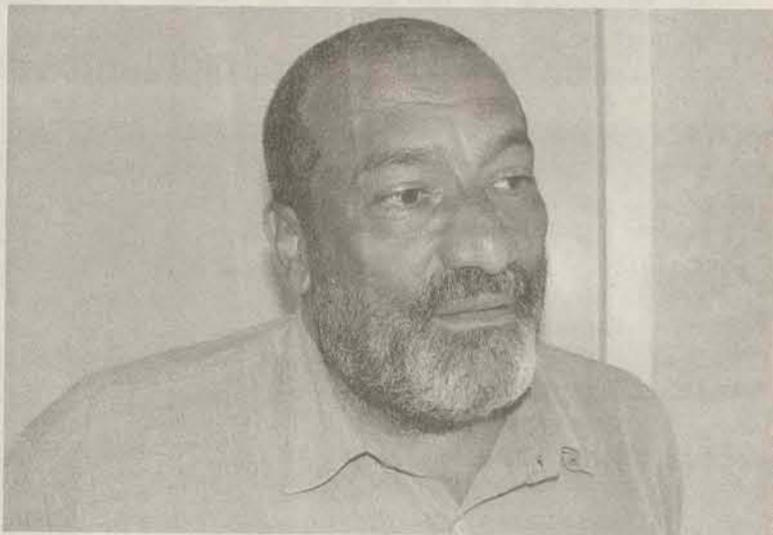
JARAGUÁ DO SUL

O secretário de Obras de Jaraguá do Sul, Gilson Grama, relatou que são muitos os fatores que levaram a cidade à situação de caos durante o fim-de-semana. A ocupação desordenada aliada ao lixo nos bueiros foram os principais apontados por Grama. "Nunca vi uma situação dessas, encontramos sofás, cadeiras e até banco de carro no rio. A população deveria ter mais consciência".

Outra situação são os desmoronamentos. No total, segundo Grama, 100 barreiras

foram formadas na cidade. "Como a terra está muito molhada, sem árvores a água vem desmontando, com a vegetação a água demora mais para descer", relatou, informando que nas próximas semanas haverá uma reunião com loteadores e a Fujama para tentar regularizar a situação. "Nunca é tarde para recomeçar", finalizou o secretário.

Quanto ao lixo jogado nas ruas e que param nos bueiros Grama declarou que será necessário um trabalho de conscientização por meio dos veículos de comunicação.



Secretário de Obras disse que fará uma reunião com loteadores

Cidades do Vale do Itapocu também contam os prejuízos

REGIÃO

As prefeituras da região também estão se mobilizando para reverter o quadro. Na cidade de Massaranduba o que mais preocupou foram as barreiras que caíram nas estradas que dão acesso ao interior do município. Segundo o prefeito, Dávio Leu, ainda não foi contabilizado os prejuízos, mas com três ou quatro dias de sol

o setor de obras da Prefeitura retirará o barro das estradas. Quanto à enchente, Leu disse que a cidade não foi afetada devido ao sistema de drenagem da área urbana ter funcionado com eficiência. Os prefeitos das cidades de Corupá, Schroeder e Guarimirim foram procurados pela reportagem de O Correio do Povo, mas não atenderam às ligações.



O CORREIO DO POVO

Diretor: Nelson Luiz Pereira
Editora: Patricia Moraes

Horário de atendimento: 8h às 20h
Av. Prefeito Waldemar Grubba, 1400
• Baependi • CEP 89256-500
• CP 19 • Jaraguá do Sul • SC

■ Fones: (47) 3371.1919 • 2106.1919
■ Fax: 3276.3258
■ Plantão Redação: 8835.1811
■ Plantão Comercial:
8835.1872 • 9158.7991
9902-3992 • 8422-5576
■ Circulação: 3371.1919 • 8841.9790
(Final de Semana: 3376.1085
• 9902.1380 • 9191.3729)
circulacao@ocorreiodopovo.com.br
www.ocorreiodopovo.com.br
diretoria@ocorreiodopovo.com.br
redacao@ocorreiodopovo.com.br
comercial@ocorreiodopovo.com.br
vendas4@ocorreiodopovo.com.br
juliana@ocorreiodopovo.com.br
sidinei@ocorreiodopovo.com.br

BALANÇO

Mais de 30 famílias desalojadas

Em Jaraguá do Sul, a água das chuvas castigou cerca de quatro mil residências

JARAGUÁ DO SUL

A Defesa Civil em Jaraguá do Sul já contabiliza os estragos causados pelas fortes chuvas que caíram na região. De acordo com o coordenador do órgão, Maicon da Costa, mais de quatro mil casas foram atingidas. A maioria das ocorrências registradas foi de deslizamento de terra e pontos de alagamentos. Pelo menos cem barreiras desabaram na cidade, interditando o acesso em diversas pontes e estradas.

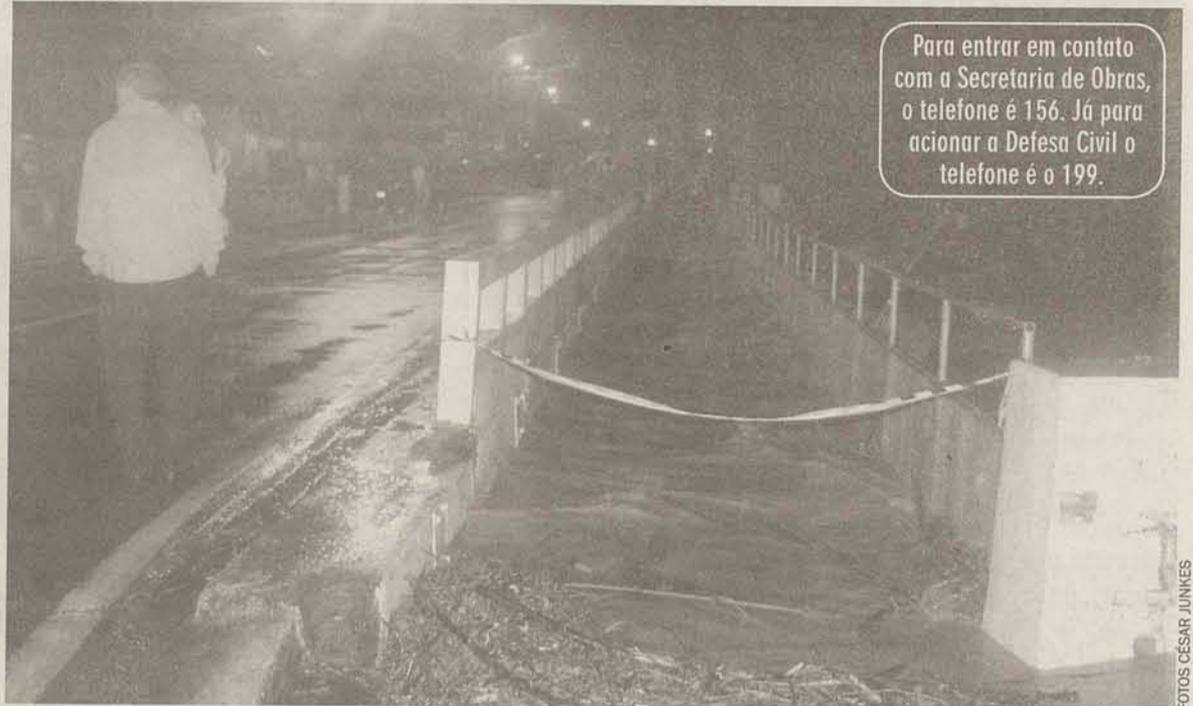
Cerca de 30 famílias precisaram abandonar as próprias residências e se alojar na casa de parentes, amigos ou na Arena Jaraguá. Entre os bairros mais atingidos estão: Tifa Martins, Rio Molha, Jaraguá

Esquerdo, Ana Paula, Barra do Rio Cerro, Rio da Luz, Jaraguá 84, Jaraguá 99, Czerniewicz, Nereu Ramos, Santo Antônio, Ilha da Figueira e Boa Vista.

Mais de 200 pessoas, entre membros da Defesa Civil, funcionários da Prefeitura, bombeiros e policiais trabalharam pelos bairros da cidade para controlar a situação. "A ajuda da população foi fundamental. Todos se uniram, mostraram solidariedade", destaca o coordenador.

A Defesa Civil alerta ainda que todas as casas atingidas são consideradas áreas de risco. "A orientação é para que as pessoas procurem um local seguro", diz.

DEBORA VOLPI



Bairro Jaraguá Esquerdo foi um dos mais atingidos. Ponte que dá acesso à localidade foi tomada pela água

FOTOS CÉSAR JUNIKES

Escolas da rede municipal e estadual suspendem aulas

De acordo com a vice-prefeita de Jaraguá do Sul, Rosimeire Vassel, foram suspensas as aulas em três unidades da rede municipal. Não haverá aula nesta segunda-feira nas escolas Waldemar Schmitz, no Bairro Ilha da Figueira e na escola Nilda Salai, no Tifa Martins. No Centro de Educação Infantil Wolfgang Wege, na Barra do Rio Cerro, também não haverá atendimento. Já nas demais unidades a orientação segundo a vice-prefeita, é para que os próprios pais avaliem cada caso. "Se conti-

nuar chovendo e as estradas oferecerem riscos, não levem as crianças", alerta.

Para os alunos da rede estadual a orientação é a mesma. Porém já foram suspensas as aulas na escola Valdete Piazeria, no Centro, e para os alunos do ensino médio da escola Nilda Salai, no Tifa Martins. O Cejas (Centro de Educação de Jovens e Adultos) deve atender parcialmente. A previsão é de que as aulas na escola Valdete Piazeria só voltam ao normal na próxima quinta-feira, dia 27.

Bairros inteiros sem água e sem luz

Cerca de 40% das casas ficaram sem energia elétrica por seis horas

As ocorrências de alagamentos e deslizamentos de terra registradas durante o final de semana comprometeram ainda os serviços de água e luz no município. De acordo com o coordenador da Defesa Civil, Maicon da Costa, cerca de 40% das casas ficaram sem energia elétrica por pelo menos seis horas, em Jaraguá do Sul.

Já o abastecimento de água ficou comprometido em pelo menos 12 pontos da cidade. "Redes foram rompidas e a lama atrapalhou a captação de água. Algumas regiões estavam sem acesso o que dificultou ainda mais a manutenção", explica o diretor do Samae, Luiz Fernando Marcolla.

Até o final da tarde de ontem, muitas famílias trabalhavam na limpeza das casas, o que aumenta o consumo de água e pode comprometer o abastecimento durante esta segunda-feira. Segundo Marcolla, pode faltar água hoje nas localidades mais altas do município, principalmente nos bairros Rio Molha e Boa Vista. A recomendação é para que na medida do possível, a população economize água durante todo o dia de hoje. Na terça-feira, a situação deve ser normalizada.



Limpeza aumenta consumo e compromete o abastecimento de água

Rodovias federais são interditadas

Quem precisou trafegar pelas rodovias federais também encontrou dificuldades. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, diversos pontos da BR 101 foram interditados devido aos alagamentos e queda de barreiras. Os casos mais críticos foram

registrados no trecho que liga Santa Catarina ao Paraná e também no trecho sul da 101, próximo a Palhoça. A orientação é para que os motoristas evitem trafegar nesses locais. O trecho Sul pode levar de três a seis dias para ser totalmente liberado.



Rua da escola Valdete Piazeria ficou alagada. Aulas foram suspensas

TRAGÉDIA

Mãe e duas filhas morrem soterradas

Silvana Martins, 30, Maria, 4, e Bruna, 9, estavam na casa que desabou

JARAGUÁ DO SUL

O motorista Carlos Alberto Manske tentou salvar a família do pior, mas não deu tempo. No momento em que lutava para retirar a esposa e as filhas de dentro de casa, a residência desabou. A tragédia aconteceu na Rua Irineu Franzner, no Bairro Tifa Martins, às 23h de sábado. A costureira Silvana Martins, 30 anos, e as filhas Maria Eduarda, 4, e Bruna, 9, morreram soterradas. Os corpos foram retirados por volta das 3h de ontem pelo caminhão dos Bombeiros Voluntários. A viatura do IML (Instituto Médico Legal) não conseguiu chegar no local porque a rua estava completamente alagada.

A dona-de-casa Dulce Pakuzewski, 27 anos, que mora em frente à casa que caiu, conta que a família estava na sala quando a residência começou a dar sinais de que ia desabar. Segundo ela, Carlos tentou abrir a porta para que pudessem abandonar a casa, mas a fechadura não funcionou. Então ele pulou a janela para

retirar as crianças e a mulher, momento em que a casa caiu do barranco. "Ouvi um estrondo e, quando vi, a casa estava lá embaixo", relembra Dulce.

Em janeiro deste ano, o mesmo local foi cenário de sofrimento por conta das enchentes. A casa onde a dona-de-casa Maria Luci Moura, 37, morava com o marido e o filho de 16 anos ficava no mesmo terreno. A residência desabou durante uma enchente, mas por sorte ninguém se feriu.

O velório de Silvana Martins e das meninas Maria Eduarda e Bruna aconteceu na Igreja Santa Ana, no Bairro Tifa Martins, e o enterro foi no cemitério da Vila Lenzi, às 17h de ontem. Carlos estava muito abalado e não teve condições de conversar com a reportagem. A dona-de-casa Suzilei Gesser, que conhece a família há 13 anos, estava inconformada. "Perto de uma tragédia como essa, perder bens materiais não é nada", disse emocionada.

DAIANE ZANGHELINI



Casa na Tifa Martins desabou por volta das 23h de sábado. A mãe e as crianças foram enterradas ontem

AJUDA

Quem quiser ajudar Carlos Alberto pode deixar doações na Lanchonete Skini Haus, na Rua Valdir José Manfrini, 36 (lateral da Rua José Narloch) ou entrar em contato com o estabelecimento pelo telefone 3273-0569.



Rombeiros e o IML trabalharam na remoção dos corpos, na madrugada



Deslizamento de terra atingiu cinco veículos na Rua dos Ipês, na Tifa Martins

Barro cai sobre cinco veículos

JARAGUÁ DO SUL

Quatro automóveis e uma motocicleta ficaram soterrados por causa de um deslizamento de terra, na noite de sábado, na Rua dos Ipês, Bairro Tifa Martins. A casa do motorista Adilson Uller, 44 anos, fica nos fundos do barranco que abrigava a residência da família de Carlos Alberto Manske, que perdeu a esposa e duas filhas no soterramento.

Uller conta que o barro desabou sobre os veículos no momento em que a família fazia uma festa para celebrar a Primeira Comunhão do filho Edinei, 12 anos. A terra atingiu o Monza e uma Biz do proprietário, além de um Palio, um Fusca e um Gol que pertenciam aos convidados. No momento do deslizamento, cerca de 30 pessoas estavam na residência. Segundo Uller, ninguém se feriu.

DESLIZAMENTO DE TERRA

Casas desabam no Jaraguá Esquerdo

Moradores acreditam que problema está ligado à abertura de lotes irregulares

JARAGUÁ DO SUL

Os moradores do Jaraguá Esquerdo jamais viram tamanho estrago. Na tarde de sábado, seis casas na Rua Francisco Winter desabaram praticamente ao mesmo tempo. Apesar dos inúmeros prejuízos, ninguém se feriu. O presidente do Conseg (Conselho Comunitário de Segurança) dos bairros Jaraguá Esquerdo, Tifa Martins e São Luís, Sérgio Fernandes, acredita que houve cerca de dez ocorrências de deslizamentos de terra nos três bairros durante o fim-de-semana.

Uma das vítimas foi o metalúrgico Alexandre Corrêa, 23 anos. Ele conta que as paredes da casa onde ele mora, com a esposa e o filho de cinco anos, começaram a rachar por volta das 16h de sábado. O mesmo aconteceu com a residência vizinha, onde viviam os dois irmãos dele, Diego Marcelo Corrêa e Jonatan Robson Fa-

gundes de Oliveira. De um instante para outro, móveis, eletrodomésticos e roupas viraram escombros. "Estamos só com a roupa do corpo", lamentou Jonatan, de 16 anos.

O reciclador Dirso Volkman, 39, foi avisado pelo telefone que a sua residência havia desabado. "Minha irmã ligou e disse que a casa havia caído", lembrou. A mãe dele, Valtraud Kurt, 60, que mora ao lado, também perdeu a casa. "A gente viu cair a cozinha, o banheiro e a lavanderia", conta o genro de Valtraud, Milton Bauer, 48. Por enquanto, os moradores estão abrigados na casa de parentes.

Numa outra moradia, o proprietário estava dormindo quando a casa começou a desabar. Vizinhos contam que o casal só teve tempo de retirar o carro da garagem e, segundos depois, o imóvel veio abaixo.

DAIANE ZANGHELINI



Seis residências desmoronaram praticamente ao mesmo tempo, sábado



Famílias tiveram que abandonar as casas; nada pôde ser salvo

FOTOS CESAR JUNIKES

Conseg defende mais fiscalização

O presidente do Conseg dos bairros Jaraguá Esquerdo, Tifa Martins e São Luís, Sérgio Fernandes, acredita que os desabamentos ocorridos neste fim-de-semana poderiam ter sido evitados se houvesse um maior controle na abertura de loteamentos. "Existem muitos loteamentos irregulares nessa região", afirmou.

Ele acrescenta que vários imóveis não possuem tubulação adequada, o que impossibilita a vazão da água. Outro fator problemático, segundo ele, é o desmatamento, que facilita a ocorrência de deslizamento de terra. Fernandes acredita que seja necessária uma maior fiscalização por parte da Prefeitura para coibir a abertura de lotes ilegais.

OUTRAS OCORRÊNCIAS



ADÉLIA FISCHER, CENTRO

Uma queda de árvore na noite de sábado deixou a pista interditada durante parte do dia. A árvore caiu na subida que dá no acesso à ABB e foi arrastada pela rua.

MARECHAL DEODORO

Na madrugada de domingo, lojas foram invadidas pela água. A rua ficou alagada e os comerciantes trabalharam para retirar móveis e mercadorias.



RUA JOSÉ THEODORO RIBEIRO, ILHA DA FIGUEIRA

O alagamento que atingiu a via na tarde de sábado causou prejuízo para moradores e comerciantes. Apesar de o nível da água ter atingido quase um metro de altura, vários motoristas se arriscaram para trafegar no local.

PERIGO

Prejuízo e medo no Bairro Boa Vista

Família precisou abandonar a casa às pressas, na Rua Domingos Rosa

JARAGUÁ DO SUL

Um desabamento, uma rua interditada e uma igreja parcialmente destruída. Estes foram alguns resultados provocados pela chuva do fim-de-semana no Bairro Boa Vista. A casa onde a dona-de-casa Ivone de Campos Silva, 41 anos, morava com dois filhos e dois netos foi destruída por um deslizamento de terra na tarde de sábado. Agora a família está abrigada na casa dos pais de Ivone, na Rua Campo Alegre, no mesmo bairro.

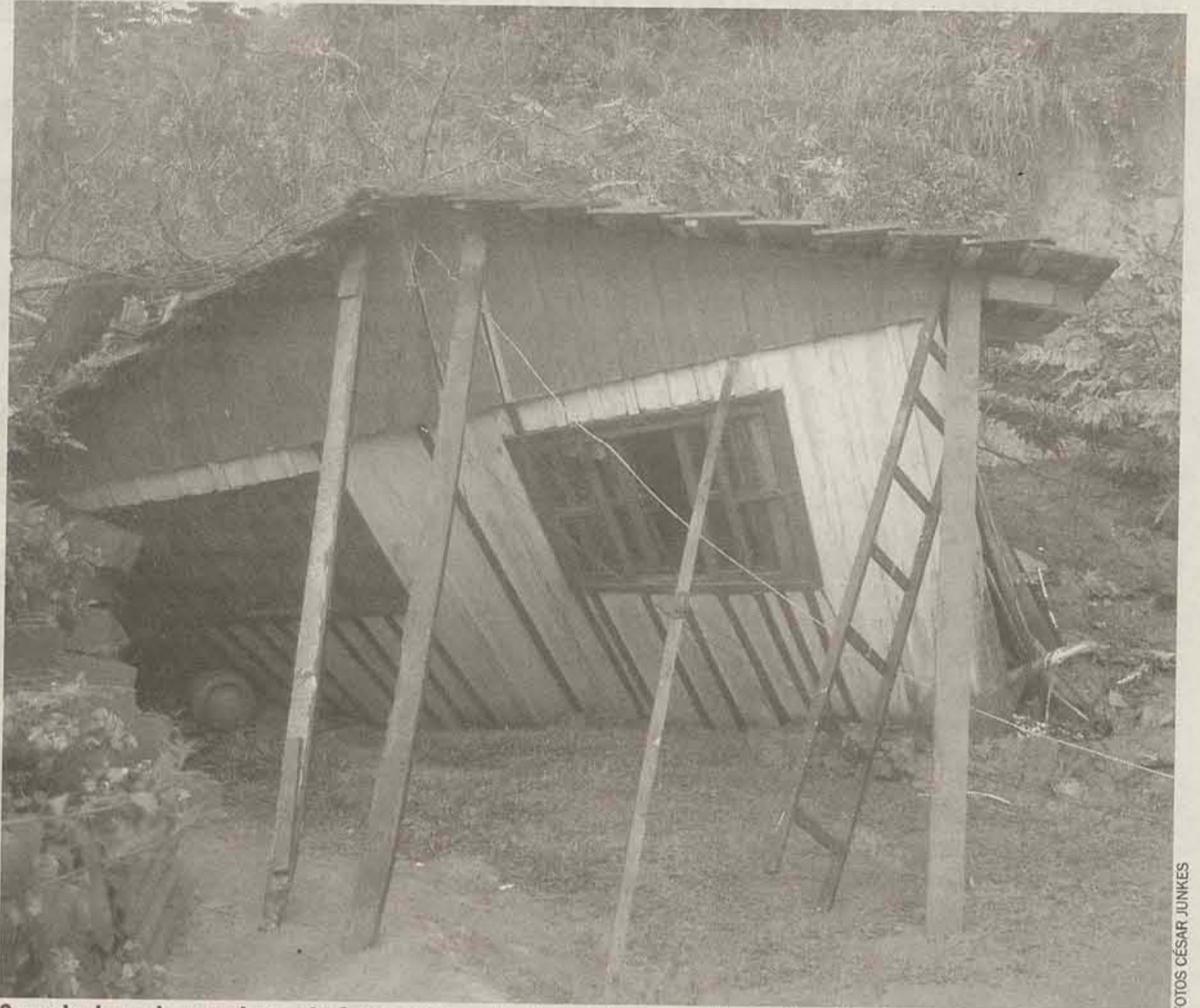
Ivone contou que a família assistia TV quando, de repente, o filho de 16 anos escutou um barulho atrás de casa. "Aí ele disse: mãe, está caindo tudo!", lembrou ela. O adolescente retirou a sobrinha, de oito meses de idade, deixou aos cuidados de um vizinho e voltou à residência para buscar a mãe, a irmã de quatro anos e o sobrinho, de cinco anos.

Na hora em que abandonavam o local, a garagem desabou e atingiu a família, que teve apenas ferimentos leves. "Logo depois que a gente saiu, três ár-

vores caíram em cima da casa", comentou. Ivone disse que os únicos objetos que puderam ser salvos foi uma máquina de lavar e algumas roupas. A família morava há seis anos na casa de madeira, de dois quartos, cozinha e banheiro. Na tarde de sábado, a chuva também destruiu uma parede da Igreja São Benedito. Pela terceira vez neste ano, o local foi atingido por uma rocha que deslizou do barranco. No próximo sábado, a igreja realizaria uma Primeira Comunhão.

Por volta das 13h30 de ontem, um deslizamento de terra interditou a Rua 1191, que liga o Morro da Boa Vista à localidade de Águas Claras. A dona-de-casa Ema Venera, 38 anos, conta que a terra que caiu do barranco invadiu a cozinha da casa da mãe, a aposentada Palmira Venera, 63. "Ela viu o barro cair e pulou a janela", disse. Os Bombeiros Voluntários isolaram a área, mas não descartaram a possibilidade de ocorrer novos deslizamentos no local.

DAIANE ZANGHELINI



Casa da dona-de-casa Ivone de Campos Silva, 41, ficou totalmente destruída, ninguém ficou ferido

FOTOS CÉSAR JUNKES

OUTRAS OCORRÊNCIAS

RUA AMAZONAS, VILA LENZI

A caminhonete do empresário Luís André Laurindo, 49 anos, ficou presa no alagamento, por volta das 23h de sábado. O veículo, que teve o interior tomado pelo barro, só pôde ser retirado do local por volta das 10h de domingo. Na manhã de ontem, moradores recolheram peixes que apareceram nas calçadas, trazidos com o transbordamento do rio e das bocas-de-lobo.



IRINEU FRANZNER, TIFA MARTINS

Quatro árvores caíram na noite de sábado, interditando o tráfego no local. Um poste foi danificado, interrompendo o fornecimento de energia elétrica na localidade. Na manhã de ontem, a Celesc trabalhava para recuperar os prejuízos.



Valério Rincos, tesoureiro da igreja, mostra estrago causado por rocha



Deslizamento interditou rua que dá acesso à localidade de Águas Claras

ENCHENTE

Ruas e casas invadidas pela água

Pela quarta vez este ano famílias ficam desalojadas por causa da enchente

GUARAMIRIM

Pela quarta vez no ano a água da chuva invadiu a propriedade das duas famílias residentes na última casa, da Rua Cláudio Tomazelli, no Bairro Vila Amizade, em Guaramirim. Mas, desta vez, sábado e ontem, a proprietária Leni Lampert, 45 anos, levou um susto. Os 12 moradores ficaram ilhados e para ter acesso à rua, eles destruíram parte do muro do vizinho ao lado.

Segundo Leni, o fato acontece em consequência da não retirada da areia do fundo do rio. Ela cobra providências do poder público. Para ela, a limpeza aliviaria o problema. "Essa é a primeira vez em 14 anos que a enchente foi tão forte", afirma a moradora.

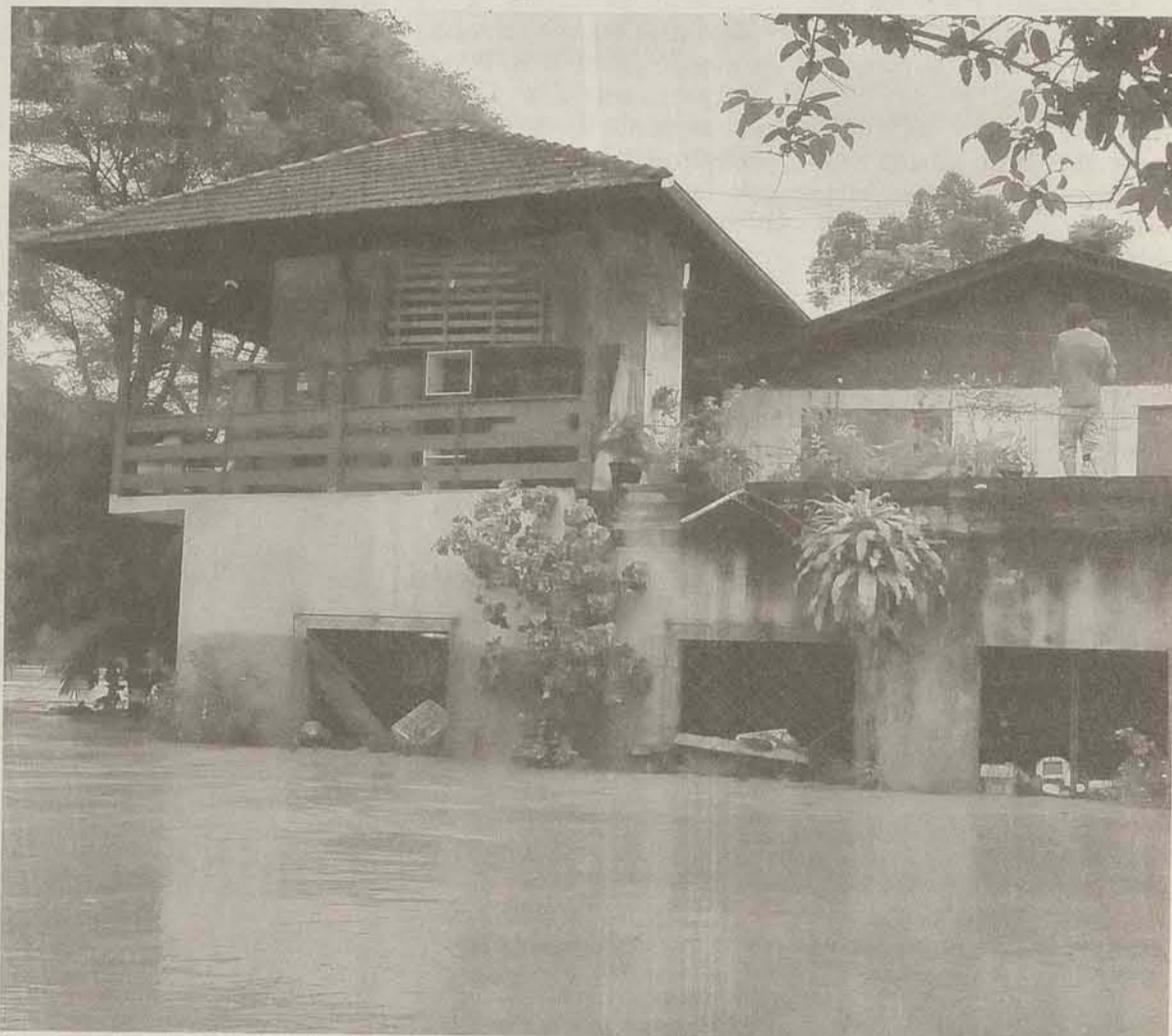
Com os vizinhos de Leni, Cecília Torezani, 56 anos, e Vilson Torezani, 41 anos, não foi diferente. A mãe e o filho ficaram desalojados e contaram com a ajuda de vizinhos para passar a noite. Eles alugaram um caminhão para guardar parte dos móveis, que foram carregados com a água

já acima da cintura. Vilson conta que essa não é a primeira vez que isso acontece. O auge foi durante a madrugada de domingo, quando alcançou a janela da casa. "Agora o que temos a fazer é esperar a água baixar", lamenta Vilson.

Ainda na mesma rua, a casa de Elfi Gonçalves, 35 anos, também foi lavada pela água da enchente. Os 11 residentes, sete adultos e quatro crianças, receberam orientações do Corpo de Bombeiros e tentaram salvar alguns bens materiais. Porém, perderam frizer, sofá, pia, além dos estragos na estrutura da residência. "Na segunda-feira (hoje) vamos procurar a Prefeitura para pedir ajuda", enfatiza a proprietária.

Ontem, o Corpo de Bombeiros, de Guaramirim, atendeu 15 ocorrências. Dentre os acontecimentos, estão árvores derrubadas, casas alagadas, famílias desalojadas e deslizamentos. Hoje, os dados oficiais serão divulgados pela entidade.

DAIANA CONSTANTINO



FOTOS PIERO RAGAZZI

Casa de Vilson Torezani ficou ilhada. Família espera agora o nível da água baixar para poder retornar

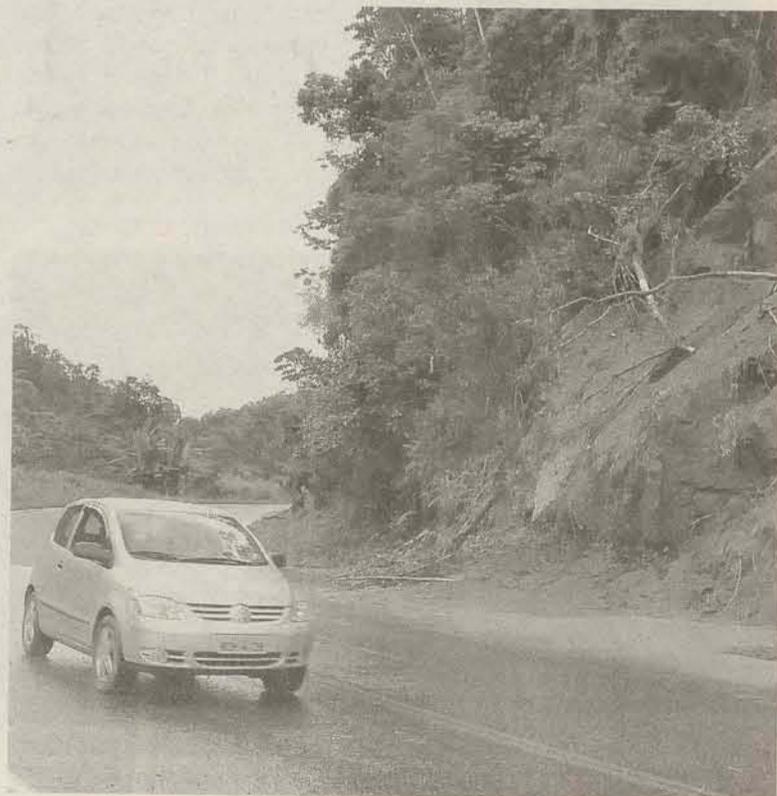
DESLIZAMENTO E FALTA DE ENERGIA

Logo depois do acesso principal para Massaranduba, aconteceram dois deslizamentos de terra na SC 413, ontem. Os motoristas ficaram sem passagem até o barro ser retirado e o caminho liberado para o tráfego. Até a noite de ontem, a cidade estava sem energia elétrica.



TRÁFEGO

Ontem, na BR 280, o trecho que liga Jaraguá do Sul e Corupá, teve a passagem interditada. Com a chuva, o barro foi levado até a pista impedindo o tráfego dos motoristas. Uma parte do caminho foi liberada durante a tarde de ontem.



ALERTA

Estado em situação de emergência

Até a tarde de ontem, foram registradas 20 mortes; oito são de Blumenau

Os estragos causados pela forte chuva que atinge o Estado obrigaram o governador Luiz Henrique da Silveira a convocar todos os secretários e decretar, já no sábado à tarde, situação de emergência. Segundo a Defesa Civil Estadual, são cerca de 14 mil pessoas desabrigadas e desajodadas. Este final de semana foi o 16º com chuva.

Luiz Henrique determinou ao Grupo de Ações Coordenadas, criado depois da passagem do furacão Catarina em 2004 e integrado por um representante de cada órgão governamental, manter um plantão permanente. Também avisou que levará no dia 27 de novembro a Brasília um relatório da situação do Estado para pedir recursos junto ao

Ministério da Integração Nacional para refazer estradas e pontes.

Foram registradas 20 mortes até o final da tarde de ontem, oito delas em Blumenau e três em Jaraguá do Sul. No começo da tarde, Luiz Henrique conversou por telefone com o presidente Lula para reforçar o pedido de auxílio à região de Blumenau, principalmente com helicópteros nas áreas isoladas da cidade. Ao presidente, o governador disse que o maior problema na região é a chuva constante.

Por determinação do ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima, o secretário Nacional de Defesa Civil, Roberto Costa Guimarães, desembarcou em Florianópolis, para auxiliar nas ações.



Governador reuniu secretários e depois telefonou para o presidente Lula para pedir recursos para o Estado

Jasc suspensos devido às chuvas e desmoronamentos

Por determinação do governador Luiz Henrique, os Jogos Abertos de Santa Catarina, que estavam sendo realizados em Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros e Timbó, foram suspensos. A recomendação é que as delegações tomem cuidado nos deslocamentos.

Segundo a Defesa Civil, o número de óbitos passou para 20, sendo oito em Blumenau, quatro em Luiz Alves, três em Jaraguá, Bom Jardim da Serra (1) Pomerode (1), Brusque (1), Gaspar (1) e Garuva (1). O órgão registra ainda 13.331 desaloja-

dos e desabrigados, sendo 7.242 desalojados e 6.086 desabrigados. São mais de 1,5 milhão de afetados e três municípios estão isolados (Rio dos Cedros, Pomerode e Benedito Novo).

“A situação é a pior possível, é terrível. Ainda não podemos afirmar a dimensão dos danos e prejuízos, mas com toda certeza é muito grande. Nunca houve um período de quatro meses dessa chuva batida, intensa, e a terra está desmanchando como se fosse um sorvete”, comentou o governador sobre a situação.

Contato com a água deve ser evitado

Previsão é de mais chuva. Moradores devem ficar atentos para riscos

A previsão do tempo para os próximos dias, de acordo com os meteorologistas da Epagri/Ciram, é de mais chuvas, principalmente no Litoral, Vale do Itajaí e Planalto Norte.

Para minimizar os riscos o Dedc recomenda, no caso de alagamentos, que a população evite o contato com as águas que podem estar contaminadas, causando doenças. Também é aconselhável não dirigir em lugares alagados. Moradores de áreas vulneráveis a deslizamentos precisam ficar atentos, no caso de aparecimento de fendas, depressões no terreno, rachaduras nas paredes das casas e inclinações de troncos de árvores ou postes.



Defesa Civil do Estado alerta que contato com a água pode causar doenças

AUXÍLIO

No caso de emergência a comunidade deve acionar a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, através do telefone 199. A Defesa Civil do Estado tem plantão de atendimento de 24 horas. O telefone para contato é o 48 3244 0600.

Equipe preparada

O diretor estadual de Defesa Civil, major Márcio Luiz Alves, observou, em reunião com o governador Luiz Henrique, que o efetivo trabalha com a possibilidade do pior cenário, que seria uma enchente ainda maior no

Vale do Itajaí. Segundo ele, o número de afetados é de mais de um milhão e meio de pessoas. “Estamos preparando a logística para todos cenários possíveis, pois é melhor ter excesso do que falta de recursos”, afirmou.



Jogos Abertos foram cancelados depois de Pomerode ficar isolada pela chuva